

OLHARES FRONTAIS > MASTERCLASSES

PROGRAMA

XV ENCONTROS
DE CINEMA
VIANA 04 A 10 MAIO 2015



XV ENCONTROS DE CINEMA VIANA 04 A 10 MAIO 2015

maio
09
17h15/18h15

OLHARES FRONTAIS > MASTERCLASSES

Teatro Municipal Sá de Miranda

EMPATIA E ALTERIDADE A FIGURAÇÃO CINEMATOGRAFICA COMO JOGO

Por JOSÉ BOGALHEIRO

A incompreensão que, de uma forma ou de outra, acompanhou a exibição pública dos filmes analisados — A Pantera, Europa 1951, Lilith e o Seu Destino, A Marquesa de O, Fala com Ela — irmana-os na colecção de filmes inaceitáveis. A estranheza que os junta, ora pelo que os mesmos tratam, ora pelo modo como as personagens se comportam, ora pelo ponto de vista adoptado pelo realizador, não deixa de ser uma inquietante estranheza. De forma particular, a alteridade que os protagonistas transportam como um corpo estranho no seu seio submetem-nos a uma dura provação. Que é também uma prova para o espectador participante ao dar-se por tarefa tornar amáveis essas personagens estranhas — única forma de poder compreendê-las — através do método empático. «Viver criativamente é sinal de um estado saudável», que se desenvolve através da manutenção do “contacto com o mundo subjectivo” e do “estabelecimento de relações com a realidade externa”, mas que na origem se apresenta como um paradoxo. No dizer de Donald Winnicott, exprime a distância entre “conceber subjectivamente” e “perceber objectivamente”, dando início a um jogo cuja regra fundamental assenta no facto de que “o bebé cria um objecto, mas o objecto não poderia ser criado se não tivesse já estado lá”. O meu ponto de partida é que os filmes são como os “objectos subjectivos” que nos permitem a loucura de lidar com o mundo que perdemos (porventura, algo equivalente ao “choque imenso que representa a perda da onipotência” para a criança), pois, através do jogo empático a que chamo figuração cinematográfica, aquilo que os filmes nos trazem, talvez, seja “Uma imprecisão / Coisa feliz”, para o dizer com dois versos de um poema de Fernando Pessoa, a que voltarei.»

JOSÉ BOGALHEIRO

Nasceu em Peraboa (Covilhã) em 1950.

É Professor Coordenador no Departamento de Cinema da Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), instituição em que, desde 1981, exerceu várias funções de direcção e é, presentemente, vice-presidente e director do Departamento de Cinema.

É investigador colaborador do CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação (<http://www.ciac.pt>).



maio
10
16h00/17h00

Teatro Municipal Sá de Miranda SOM E MÚSICA NO CINEMA - RELAÇÕES/ARTICULAÇÕES

Por ANTÓNIO DE SOUSA DIAS

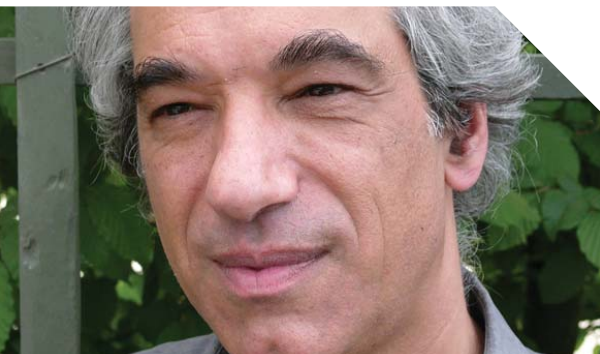
Nesta master class abordaremos a questão das articulações entre som/música e imagem no cinema, em particular no documentário. Mais do que considerar géneros ou estratégias pessoais parece-nos necessário pensar em termos audiovisuais, procurando mais delimitar e articular pólos, do que aplicar fronteiras. Nesse sentido veremos que, por exemplo, no caso de utilização musical, a fronteira entre documentário e filme de ficção pode ser mais tênue do que aquilo que se julga numa primeira abordagem. Faremos igualmente uma breve reflexão no modo como as divisões tradicionais nas componentes de uma banda sonora influem no modo de pensar o som ou a música e de que forma as mutações introduzidas pelos meios digitais colocam o cinema e os audiovisuais perante novas situações.

ANTÓNIO DE SOUSA DIAS

Compositor, artista multimédia e investigador, António de Sousa Dias, doutorado em Musicologia (Paris 8) e diplomado com o Curso Superior de Composição (Conservatório Nacional de Lisboa), divide a sua actividade entre a criação, a pesquisa e o ensino. É autor de música para filmes, documentários e animação, bem como de obras explorando diversas formações e géneros (instrumental, electroacústico e misto). A performance e o teatro musical (enquanto autor, músico, e performer) também desempenham um papel importante no seu percurso.

O seu trabalho de investigação no sector da criação musical e ambientes virtuais, dirigido para o desenvolvimento de instrumentos de assistência à concepção e construção de espaços musicais navegáveis, conduzem-no actualmente aos domínios do multimédia e da instalação. Paralelamente, iniciou um trabalho de pesquisa na área da criação visual. É o autor de *Monthey'04* (LIMSI, FR, 2008, Arc-et-Senans, FR, 2012) da série *Tonnetz* (MNAC, Lisboa, 2011), de *A Dama e o Unicórnio* (poema de Maria Teresa Horta, TMSL / Temps d'Images / Dom Quixote, 2013) e co-autor de *Natureza Morta* / *Stilleben* de Susana de Sousa Dias (MNAC, Lisboa, 2010).

<http://www.sousadias.com>



XV ENCONTROS DE CINEMA VIANA 04 A 10 MAIO 2015

AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL
Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 Viana do Castelo | PORTUGAL

<http://ao-norte.com>